



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

**ELAINE CRISTINA DE FREITAS SILVA
MARILÚCIA DOS SANTOS DOMINGOS**

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**CADERNO DE ATIVIDADES:
UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LEITURA COM CONTO DE
FADAS**

ELAINE CRISTINA DE FREITAS SILVA
MARILÚCIA DOS SANTOS DOMINGOS

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

CADERNO DE ATIVIDADES:
UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LEITURA COM CONTO DE
FADAS

ACTIVITY BOOKLET:
A PROPOSAL FOR TEACHING READING WITH FAIRY
TALES

Produção Técnica Educacional
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ensino da Universidade
Estadual do Norte do Paraná – *Campus*
Cornélio Procópio, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestra
em Ensino.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2025

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CB/9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

S586c Silva, Elaine Cristina de Freitas
Caderno de atividades: uma proposta de ensino de leitura com conto de fadas. / Elaine Cristina de Freitas Silva; orientadora Marilúcia dos Santos Domingos - Cornélio Procópio, 2025.
28 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2025.

1. Ensino de leitura. 2. Perguntas de leitura. 3. Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura. 4. Conto de fadas. I. Domingos, Marilúcia dos Santos, orient. II. Título.

CDD: 371.3

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro “A Gata Borralheira	17
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Concepções de leitura e suas características.....	9
Quadro 2 – Características que compõem o gênero conto de fadas	15
Quadro 3 – Definições trazida pelo dicionário Michaelis on-line	18
Quadro 4 – Conto “A Gata Borracheira”	21
Quadro 5 – Perguntas com resposta no texto	23
Quadro 6 – Perguntas de respostas inferenciais.....	24
Quadro 7 – Perguntas de resposta interpretativa.....	24
Quadro 8 – Perguntas de resposta interpretativa.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	8
2.1	O ENSINO DE LEITURA.....	8
2.2	CONCEPÇÕES DE LEITURA	9
2.3	AS ETAPAS DO PROCESSO DE LEITURA.....	11
2.3.1	Perguntas de leitura.....	12
2.3.1.1	A metodologia do ensino de perguntas de leitura (ordenação e sequenciação)	124
2.4	CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CONTO DE FADAS	14
3	PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL.....	166
3.1	PRIMEIRO GRUPO DE ATIVIDADES: PERGUNTAS PRÉ-LEITURA	166
3.1.1	Atividades	177
3.2	SEGUNDO GRUPO DE ATIVIDADES: PERGUNTAS DURANTE A LEITURA DO CONTO DE FADAS	199
3.2.1	Atividades	222
3.3	TERCEIRO GRUPO DE ATIVIDADES: PERGUNTAS APÓS A LEITURA	255
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	277
	REFERÊNCIAS	2828

1 INTRODUÇÃO

Para a elaboração e implementação deste Produto Educacional, um caderno de atividades para o ensino de leitura de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, nos ancoramos nos pressupostos teóricos da metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura (Fuza; Menegassi, 2017; 2018; 2022; Menegassi, 2010; Solé, 1998). Trata-se de um material requisitado para a conclusão do Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), vinculado à dissertação intitulada: **UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS, POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL CONTO DE FADAS.**

Para iniciar, é válido fazer um resgate da história da leitura, tendo em vista que as habilidades leitoras são requisitos para interagirmos no mundo. Entretanto, quando lemos ou ouvimos notícias sobre as condições de leitura de adultos e crianças no Brasil, entendemos que ela contempla uma parcela mínima de pessoas. São inúmeras as pesquisas que evidenciam a falta de leitura no país.

Dentre essas pesquisas, destacamos a do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), realizada em 2021, momento em que o órgão responsável pela aplicação das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no país constatou um regresso em relação aos dois anos anteriores, principalmente nas escolas públicas. Segundo a notícia dada pela instituição, esse regresso pode estar ligado às consequências da pandemia da Covid-19, que afetou o mundo todo no início de 2020.

De toda forma, o fato é: a pesquisa que mede a qualidade da Educação Básica, avaliando alunos do 5ª e 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio – etapas finais de cada ciclo – revela que os resultados não foram satisfatórios. Vale ressaltar que, nessas avaliações, mensura-se o desempenho estudantil de diversas áreas do conhecimento, incluindo a Língua Portuguesa e, consequentemente, as habilidades leitoras.

Diante desse cenário e da nossa trajetória enquanto professoras responsáveis por ensinar leitura e escrita aos alunos, a fim de que eles se desenvolvam da melhor forma possível, nasceu este caderno. Para implementá-lo, elegemos uma escola pública de um município do Norte do Paraná, e desenvolvemos um projeto de ensino de leitura, com foco no conto de fadas “A Gata Borralheira”, de

Tatiana Belinky (2015), e seguindo a metodologia da ordenação e sequenciação de perguntas de leitura.

Antes de apresentá-lo com detalhes, detalhamos o aporte teórico-metodológico que nos embasou para construí-lo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Nesta seção, abordamos a fundamentação teórica que embasa este caderno. Inicialmente, discorremos sobre como se dá o ensino de leitura de uma maneira geral. Em seguida, fazemos uma breve explanação das concepções de leitura e das etapas de leitura. Depois, explanamos a metodologia do ensino de perguntas de leitura (ordenação e sequenciação), que pauta esta proposta. Por fim, apresentamos as características do conto de fadas, texto que norteia esta proposta.

2.1 O ENSINO DE LEITURA

A leitura constitui-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, sendo indispensável à construção de uma postura crítica e ativa diante da sociedade em que estão inseridos. Dominar a leitura significa possuir a capacidade de interpretar, refletir e estabelecer conexões com os textos, o que favorece a manifestação de consciência e posicionamento frente às múltiplas realidades.

Nesse sentido, o ato de ler está intrinsecamente relacionado às interações humanas. Desde a infância, torna-se imprescindível o incentivo à leitura, o qual deve partir daqueles com quem o sujeito estabelece seus primeiros vínculos, como a família e, posteriormente, a escola. Leffa (1996, p. 11) afirma que “ler é usar segmentos da realidade para chegar a outros segmentos”. Assim, as concepções transmitidas pela cultura e/ou pela família exercem influência — positiva ou negativa — sobre as práticas leitoras e o desenvolvimento dessa competência.

Os documentos oficiais que regem a educação no estado do Paraná, como o Referencial Curricular do Paraná (RCP), no componente curricular de Língua Portuguesa, enfatizam que a leitura é um processo colaborativo. Tal processo visa à formação de leitores autônomos e críticos, aptos a compreender e analisar diferentes gêneros textuais, independentemente de sua natureza (Paraná, 2018).

O Referencial Curricular do Paraná (RCP), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — documento oficial que orienta a educação brasileira —, destaca a leitura como uma prática essencial no processo formativo. A BNCC salienta que “o eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos,

orais e multissemióticos e de sua interpretação” (Brasil, 2018, p. 71).

Dessa forma, para ambos os documentos, a leitura configura-se como um ato colaborativo, no qual os sujeitos envolvidos tornam-se participantes ativos da sociedade por meio de suas práticas leitoras. Com base nesses pressupostos, na subseção a seguir, serão apresentadas as concepções de leitura que fundamentam este estudo

2.2 CONCEPÇÕES DE LEITURA

Menegassi e Angelo (2010), e Angelo e Menegassi (2022), fundamentados em Solé (1998), discutem as diferentes concepções de leitura existentes, bem como as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura no contexto escolar. De modo geral, os autores identificam três concepções principais: a leitura com foco no texto, a leitura com foco no leitor e a leitura com foco na interação entre leitor, texto e autor, conforme ilustrado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Concepções de leitura e suas características

Foco de Leitura	Características
Texto	- leitura como um processo de decodificação de letras e sons; - leitura “ascendente” (<i>bottom-up</i>), que vai do texto para o leitor; - leitor reconhece palavras e ideias e realiza cópia de informações do texto; - leitor passa os olhos pela superfície textual e encontra partes com as mesmas palavras que constituem a pergunta; - texto concebido como completo, exato e único, não permitindo a atuação do leitor na construção do sentido.
Leitor	- leitura como atribuição de informações ao texto; - leitura “descendente” (<i>top-down</i>), que vai do leitor para o texto; - leitor tem o papel central para o processo; - valorização da leitura do aluno, de modo que toda e qualquer interpretação passa a ser considerada legítima.
Interação texto-leitor	- leitura como interação entre autor-texto-leitor, promovendo o diálogo; - leitura possibilita a construção da compreensão e da resposta ativa ao texto lido; - leitor constrói significados, produz sentidos e os extrai também; - leitor como coprodutor do texto; - texto é espaço de interação.

Fonte: adaptado de Fuza e Menegassi (2017, p. 268).

Na primeira concepção de leitura, com foco no texto, compreende-se que os sentidos estão nele contidos, cabendo ao leitor apenas decodificar as informações para extraí-las. O ato de ler, nessa perspectiva, é entendido como um processo de recuperação da informação explícita no texto (Menegassi; Angelo,

2010).

Segundo Solé (1998), essa abordagem baseia-se na análise de partes isoladas das letras, palavras e frases, considerando aspectos morfológicos, semânticos e fonológicos da escrita. Dessa forma, as palavras são estudadas de maneira fragmentada, descontextualizadas do conjunto textual. Embora reconheçam a importância da decodificação, Angelo e Menegassi (2022), em consonância com Solé (1998), enfatizam que essa habilidade, embora necessária, é insuficiente para alcançar uma compreensão plena do texto.

Com o avanço das pesquisas na área da leitura, constatou-se que o estudo isolado de letras e frases não era suficiente para promover uma compreensão efetiva. O modelo linear de ensino — do mais simples ao mais complexo — revelou-se ineficaz na formação de leitores proficientes. Nesse contexto, os estudos linguísticos passaram a considerar a análise da frase como unidade essencial no ensino da leitura. No entanto, percebeu-se que, mesmo as frases, quando retiradas do contexto textual, perdiam seu sentido e permaneciam desconectadas (Angelo; Menegassi, 2022).

Diante disso, Kleiman (2002) argumenta que o ensino e a aprendizagem da leitura devem partir do princípio de que ler não se resume à decodificação de signos linguísticos.

Nesse percurso, emerge a segunda concepção de leitura, centrada no autor. Nessa abordagem, a leitura é compreendida como a simples apreensão das ideias do autor, sendo o leitor colocado em posição passiva, sem estabelecer qualquer tipo de interação com o texto ou com quem o produziu (Menegassi; Angelo, 2010).

Por outro lado, a concepção com foco no leitor confere a este maior autonomia em relação às abordagens anteriores. Nessa perspectiva, o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios, formula hipóteses e realiza inferências e antecipações durante o processo de leitura (Solé, 1998). No ensino da leitura, o repertório que o aluno possui acerca do texto ou do tema abordado é essencial para que ele compreenda o que está sendo lido. Isso, consequentemente, contribui para a atribuição de sentidos ao texto (Angelo; Menegassi, 2022).

Por fim, destaca-se a concepção de leitura centrada na interação entre autor, texto e leitor, em que “o ato de ler é visto como um processo interativo” (Angelo; Menegassi, 2022, p. 43). Nessa perspectiva, autor, texto e leitor

estabelecem uma relação dinâmica e recíproca durante o ato de leitura. Isso significa que o sentido não está apenas no texto nem exclusivamente no leitor, mas nas interações que ocorrem entre ambos, mediadas pelo texto. O autor e o leitor, portanto, constroem-se mutuamente no processo de leitura (Menegassi, 2010).

2.3 AS ETAPAS DO PROCESSO DE LEITURA

O ensino de leitura, conforme evidenciado por autores como Angelo e Menegassi (2022) e Fuza e Menegassi (2022), baseados em Solé (1998), pode se dar por meio de perguntas ordenadas. Nessa metodologia, o planejamento indica qual é o norteamento que o professor dará para a sua aula, podendo focar mais na interação, no discurso ou no texto. Mas, diante disso, é preciso entender que, para trabalhar tal metodologia em sala de aula, é preciso compreender as etapas do processo de leitura: decodificação, compreensão, interpretação e retenção.

Na decodificação, ocorre o reconhecimento do código escrito e sua ligação com "o significado pretendido no texto" (Menegassi, 2010a p. 44).

Na compreensão, as informações são captadas pelo leitor, que consegue extrair dele a temática e o assunto (Angelo; Menegassi, 2022).

Na interpretação, o leitor realiza, por meio dos seus conhecimentos prévios, um posicionamento do texto lido, fazendo a junção das informações que já possui com aquelas que o texto lhe forneceu (Angelo; Menegassi, 2022).

Na retenção, o leitor já consegue estabelecer uma relação com texto e realizar inferências com colocações pertinentes, sendo capaz de se posicionar criticamente diante do texto (Menegassi, 2010).

Assim, compreendido o processo das etapas do ensino de leitura, partimos para a compreensão de como ocorre o trabalho com perguntas de leitura.

2.3.1 Perguntas de leitura

Nesta subseção, discute-se o processo de formulação de perguntas com vistas a promover a compreensão leitora, conforme os parâmetros teóricos delineados por Solé (1998), Menegassi (2010) e Fuza e Menegassi (2022). As perguntas de leitura consistem na elaboração e/ou proposição de questionamentos após a leitura de um determinado texto, os quais possibilitam ao aluno desenvolver

uma postura crítica diante do conteúdo analisado.

Os autores supracitados classificam as perguntas em três categorias: **perguntas de resposta textual**, **perguntas de resposta inferencial** e **perguntas de resposta interpretativa**. Cada uma apresenta especificidades metodológicas e deve ser trabalhada em sequência, visto que cada nível pressupõe a consolidação do anterior. Assim, essas categorias configuram uma progressão didática que favorece a ampliação gradativa da compreensão leitora.

As **perguntas de resposta textual** são aquelas cujas respostas encontram-se diretamente no texto. No entanto, não se trata de mera reprodução literal das informações, mas da reorganização e interpretação básica dos dados, exigindo que o leitor articule as ideias do texto em sua formulação de resposta.

As **perguntas de resposta inferencial**, por sua vez, demandam que o leitor relacione informações explícitas no texto com seus conhecimentos prévios, a fim de construir inferências e deduções que não estão expressas de forma direta.

Por último, as **perguntas de resposta interpretativa** envolvem a mobilização do repertório individual do leitor para a construção de um posicionamento crítico frente ao texto lido. Nessa etapa, é essencial que a resposta mantenha coerência com a temática proposta, evitando desvios que comprometam a pertinência e a objetividade da análise (Fuza; Menegassi, 2022).

2.3.1.1 A metodologia do ensino de perguntas de leitura (ordenação e sequenciação)

Embora a metodologia baseada na ordenação e sequenciação de perguntas de leitura não seja a única forma de se abordar o ensino da leitura, acredita-se que ela seja bastante eficaz, pois parte da interação com o contexto como um todo, e não de maneira fragmentada.

Para Fuza e Menegassi (2022), o ensino de leitura deve iniciar-se no momento da **pré-leitura**, etapa em que o professor escolhe o gênero textual e a temática a serem trabalhados. Nesse sentido, a leitura fornece aos leitores os recursos necessários para sua formação e contribui para o desenvolvimento de um leitor ativo, capaz de adotar um posicionamento mesmo antes do contato direto com o texto (Solé, 1998).

Essa etapa diz respeito ao momento em que os textos são apresentados aos alunos. É possível, por exemplo, que eles sejam convidados a

realizar a leitura em voz alta, sendo necessário atentar-se à escolha da temática, a qual deve ser de interesse dos estudantes, seja de forma mais pontual ou mais ampla. Além disso, os objetivos da leitura devem estar bem definidos, ou seja, deve-se explicitar o propósito da leitura daquele texto. Posteriormente, apresenta-se o gênero que será explorado.

O objetivo da pré-leitura é possibilitar ao leitor a ativação de seus conhecimentos prévios sobre o tema e o texto a ser trabalhado. Nesse processo, a partir da observação da capa, do título ou de outros elementos paratextuais, o leitor é levado a formular hipóteses sobre o conteúdo do texto. Esses levantamentos são denominados por Solé (1998) como **hipóteses** ou **antecipações**.

A etapa seguinte corresponde ao momento da leitura propriamente dita, em que se oferecem perguntas com foco na interação. Nesse processo, são aplicadas as três categorias de perguntas mencionadas por Fuza e Menegassi (2022): **perguntas de resposta textual, de resposta inferencial e de resposta interpretativa**. Para tanto, é fundamental que o professor esteja atento à realidade da turma e às atividades já desenvolvidas, pois é a partir desse repertório que se constrói, no aluno, a autonomia leitora.

Por fim, tem-se a etapa da **pós-leitura**, na qual se propõe a pergunta norteadora: “Do que trata o texto?”. A partir dela, o estudante deve reorganizar as informações mobilizadas ao longo da leitura, retomando as respostas anteriores e realizando os ajustes necessários para construir uma resposta coesa e coerente. Dessa forma, por meio da metodologia de perguntas ordenadas, o aluno vai, gradativamente, atribuindo sentido ao texto estudado.

Conforme destacam Fuza e Menegassi (2017), essa metodologia tem como principal finalidade desenvolver, no leitor, a capacidade de comunicar-se de modo a se posicionar criticamente diante do texto

[...] a ordenação das perguntas se configuram como importantes recursos para possibilitar o desenvolvimento do aluno como leitor, fazendo-o perceber a leitura como um processo que perpassa, inicialmente, uma decodificação maior do texto; na sequência, atribuições ao que é lido, a fim de que, ao final do percurso de leitura, alcance-se a interação (Fuza; Menegassi, 2017, p. 284).

Nesse contexto, essa metodologia vem oferecer a possibilidade de o leitor construir um repertório de conhecimento a respeito de si, do texto e do autor, de modo que seu posicionamento seja crítico e construtivo.

Assim, após o trabalho de ordenação das perguntas, inicia-se a etapa de sequenciação das respostas, a qual auxiliará o leitor na construção da produção textual e, conseqüentemente, contribuirá para a avaliação realizada pelo professor. Essa ordem ocorre por meio de uma pergunta final, que solicita a elaboração de uma resposta capaz de reunir todas as anteriores.

Vale ressaltar que, em nossa proposta, adaptamos essa etapa considerando o contexto dos alunos, que apresentam dificuldades de leitura. Sendo assim, optamos por apresentar a última proposta em formato de desenho, sem, no entanto, nos afastarmos da originalidade da metodologia necessária ao aluno.

2.4 CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CONTO DE FADAS

Candido (1996) salienta que a literatura é um sistema de obras vivas, que precisa ter um significado na vida da criança para que faça sentido. Nessa mesma linha, Machado (2001) destaca que os textos devem despertar o prazer pela leitura. Diante disso, percebemos que os contos de fadas corroboram essas ideias, pois estimulam a imaginação, ao mesmo tempo que proporcionam entretenimento e reflexões acerca da realidade do leitor em relação ao texto lido.

Os contos de fadas, em sua maioria, apresentam como marca característica a presença de personagens que desempenham os papéis de protagonistas, antagonistas e/ou personagens secundários. Os narradores, por sua vez, também podem variar de uma narrativa para outra, podendo ser observadores e/ou oniscientes, geralmente narrando em terceira pessoa (Gancho, 2014).

Além disso, esse tipo de conto segue uma estrutura narrativa composta por diferentes elementos, iniciando-se com uma situação inicial, na qual o autor apresenta o começo da história, geralmente sem acontecimentos complicados ou perturbadores. Em seguida, surge a complicação ou o conflito, momento em que algo incomum ou anormal ocorre, rompendo a tranquilidade inicial e dando início a uma situação conflituosa (Gancho, 2014). Na sequência, tem-se o desenvolvimento ou clímax da narrativa, quando os acontecimentos se intensificam e a história se desenrola. Por fim, ocorre o desfecho, etapa em que a narrativa é concluída e o problema apresentado no clímax é resolvido.

Além desses elementos, outros aspectos como o tempo, a temática e o espaço também são característicos dos contos de fadas (Gancho, 2014). Para

melhor visualização das características do gênero, apresentamos o quadro a seguir.

Quadro 1 – Características que compõem o gênero conto de fadas

Gênero	Conto de fadas
Personagens que o compõem	Protagonista (herói), antagonista e personagens secundários (nesse último, pode haver a presença de elementos mágicos).
Situação inicial	Início da história, onde tudo está estável e os personagens estão felizes.
Complicação/conflito	É chamado de ruptura, pois acontece alguma coisa que desequilibra a situação inicial.
Desenvolvimento/Clímax	Acontece algum confronto entre os personagens da narrativa, representando o momento de maior tensão.
Desfecho	A solução para o conflito é dada, culminando no final feliz.
Tempo	Não há determinação de um tempo exato. Na maioria das vezes, as histórias começam com “Era uma vez”, deixando subentendido que aconteceram no passado.
Narrador	Pode ser onisciente ou observador, considerando que a narrativa sempre acontece em 3ª pessoa.
Temática	Sempre prega ensinamentos aos leitores, pois trazem, em algumas situações, uma aproximação da realidade.
Lugar	Geralmente, são florestas, bosques, castelos, palácios e pequenos vilarejos.

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos pressupostos dos elementos da narrativa destacados por Lubbock (1976) e Gancho (2014).

Considerando as características do conto de fadas, salientamos que, para a elaboração deste caderno, desenvolvemos instruções destinadas ao professor, bem como atividades de leitura voltadas a crianças de 9 a 11 anos, acompanhadas de sugestões de respostas às perguntas, utilizadas como parâmetro para a análise. Para tanto, tomamos como suporte textual o conto “A Gata Borralheira”, de Tatiana Belynk (2015).

Professor, a seguir apresentamos o processo de aplicação do caderno de atividades, composto por perguntas a serem feitas antes, durante e após a leitura, seguindo os pressupostos da metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura.

3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O projeto de leitura em questão tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das habilidades leitoras de crianças entre 9 e 11 anos. Ele está organizado com base na metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura (Fuza; Menegassi, 2017, 2018, 2022; Menegassi, 2010; Solé, 1998).

Trata-se de uma proposta que pode ser adaptada a outros gêneros ou contos. No entanto, optamos por trabalhar com o eixo norteador o conto “A Gata Borralheira”, escrito por Tatiana Belinky (2015) e inspirado na versão de Perrault (1922). Também decidimos manter o foco em alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com a metodologia adotada, o primeiro grupo de atividades é composto por perguntas pré-textuais, ou seja, questões que devem ser propostas antes da leitura do texto propriamente dito (Solé, 1998). O segundo grupo é formado por perguntas elaboradas durante a leitura, classificadas como textuais, inferenciais e interpretativas (Fuza; Menegassi, 2017, 2022; Menegassi, 2010). Já o terceiro grupo consiste em perguntas pós-leitura, que conduzem o leitor à produção de um texto (Fuza; Menegassi, 2017, 2022; Menegassi, 2010).

3.1 PRIMEIRO GRUPO DE ATIVIDADES: PERGUNTAS PRÉ-LEITURA

As perguntas de pré-leitura, de acordo com Solé (1998), são aquelas que ativam os conhecimentos prévios do leitor em relação ao tema e ao gênero. É nesse momento que o leitor faz os levantamentos do que a autora chama de hipóteses, bem como antecipações do que se pode tratar no texto.

Nesse segmento, o conto de fadas, conforme destacado por Gancho (2014), tem em sua fundação um final feliz, no qual o protagonista sai vitorioso. Além disso, termina-se com algum ensinamento que leva a uma aproximação da realidade (Gancho, 2014). Assim, além de fazer uma alusão a temas realistas, o conto de fadas também tem a finalidade de provocar reflexões sociais.

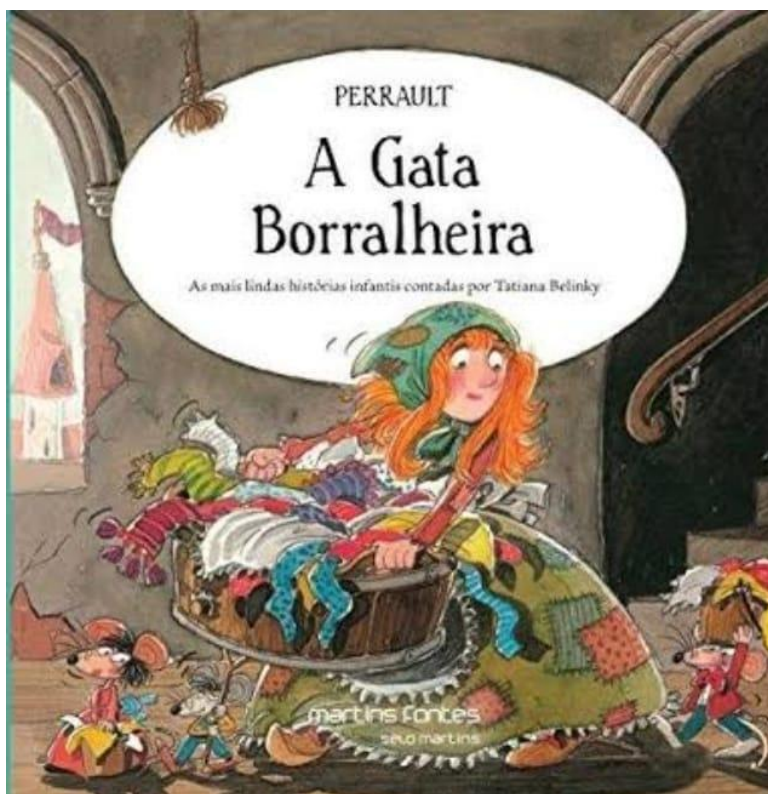
Orientações ao professor: professor, inicie a proposta de leitura por meio da apresentação da capa do livro aos alunos, dialogando com eles sobre as imagens nela presentes. Antes disso, oriente-os de que, neste projeto, o texto

condutor do ensino da leitura será o conto A Gata Borralheira, de Perrault (1922), reescrito em uma nova versão por Tatiana Belinky (2015).

Não esqueça de frisar que o autor Charles Perrault foi consagrado como o pai da literatura infantil, que destinava seus escritos a essa fase da vida e que suas obras nos proporcionam grandes reflexões acerca de temas muito pertinentes tanto à época em que foram escritas quanto à atualidade.

Em seguida, mostre a capa aos alunos e deixe que eles a explorem. Vá, junto com eles, construindo diálogos sobre como as cores e as imagens estão organizadas, observando atentamente toda a construção semiótica da capa.

Figura 1: Capa do livro “A Gata Borralheira”



Fonte: Belinky (2015).

Depois, diga que a capa pertence ao livro que será lido mais à frente. Aproveite o momento da pré-leitura e provoque os alunos com alguns questionamentos, como os elencados a seguir.

3.1.1 Atividades

1) Diante do título “A Gata Borralheira”, qual história você acredita que será contada?

2) Ao observar a capa do livro, você acha que as imagens têm alguma relação com o título? Justifique sua resposta.

3) Você já ouviu falar a respeito dessa história?

Orientações ao professor: para que os alunos possam responder às próximas questões, leve dicionários para a sala de aula e, depois de discutir sobre o possível assunto que a história abordará ao longo da leitura, peça que procurem o significado das palavras “gata”, “borralheira” e “borralho” (palavra primitiva que deu origem à palavra “borralheira”). Desse modo, a história ficará mais clara para aqueles que não têm conhecimento prévio da palavra “borralheira” e, ao lerem apenas o título, já poderão opinar sobre a história que será contada.

Quadro 2 – Definições trazida pelo dicionário Michaelis on-line

gata:

ga·ta

1 Fêmea do gato.

2 Antiga máquina de guerra semelhante à catapulta.

3 **FIGURADO**, **COLOQUIAL** Aquela a quem se namora; namorada: *Vou levar minha gata ao cinema hoje à noite.*

4 **COLOQUIAL** Mulher jovem, muito atraente; gatona: “– *E a Luciana, filha do Seu Jorge, da farmácia, essa não é antiga. – É uma gata. – É linda mesmo*” (TB1).

borralheira:

bor·ra·lhei·ra

sf

Lugar onde se junta a borralha do forno ou da lareira; borralheiro.

borralho:

bor·ra·lho

sm

1. Brasido quase extinto e coberto de cinzas quentes; borralha: “*Budião não tinha notícia direta de ninguém que tivesse conversado com esse mestre Júlio, o qual, [...] passava o tempo todo dentro da tolda, abanando o borralho aceso para assar ou defumar pescado [...]*” (JU).

2. Local aquecido e confortável: “O cão felpudo, deitado no borralho, deu sinal de que se aproximava gente amiga. A porta entretecida dos talos da carnaúba foi aberta por fora. Caubi entrou” (JA11).

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gata/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Orientações ao professor: explique aos alunos que o dicionário apresenta a palavra em seu sentido denotativo, ou seja, no sentido dicionarizado, com o objetivo de transmitir uma mensagem literal. Mas deixe claro que, no caso do conto de fadas em questão, o sentido da palavra é conotativo, coloquial, figurado. Isso quer dizer que, de maneira lúdica, o autor toma uma palavra e a utiliza com outro sentido. Para exemplificar toda essa explicação a eles, mostre as frases abaixo:

Dói o coração de Ana Lívia

Sentido literal (denotativo): Ana Lívia tem um problema cardíaco.

Sentido figurado (conotativo): Ana Lívia está sofrendo por amor.

Veja outros exemplos nos quais aparece primeiro o sentido literal e, entre parênteses, o sentido figurado:

1. A moça começou o ano escolar com o pé esquerdo. (A moça começou o ano com um problema ou com um contratempo).
2. Fique de olho na criança até eu voltar. (Vigie a criança até eu voltar).
3. Ele não está nem aí para os problemas dos outros. (Ele não se importa com os problemas dos outros).
4. Pode me contar o seu segredo, sou uma tumba. (Pode me contar o seu segredo, sei guardá-lo muito bem).

Em seguida, aplique as atividades abaixo:

Agora, leia o conto “A Gata Borralheira” (Belinky, 2015).

3.2 SEGUNDO GRUPO DE ATIVIDADES: PERGUNTAS DURANTE A LEITURA DO CONTO DE FADAS

Em um segundo momento da metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura, ocorre a construção de perguntas a serem

feitas durante a leitura: textuais, inferenciais e interpretativas (Fuza; Menegassi, 2017, 2022; Menegassi, 2010).

No conto que escolhemos, a presença da “inveja” é muito forte. A madrasta e suas filhas têm esse sentimento perceptível pela Borracheira, a começar pela ênfase que o texto dá para as qualidades físicas da personagem principal. O mesmo ocorre com as três personagens antagonistas, mas de maneira a enaltece-las como “feias” – o que, infelizmente, diante de uma cultura social da beleza pré-estabelecida como ser magra, alta, loira etc., são enxergadas aos olhos da sociedade como primordiais.

A inveja, que gera o conflito da trama entre a madrasta e as filhas com a Borracheira, é o que vai conduzindo a narrativa e mostrando o poder de destruição que esse sentimento pode causar em uma família. O ciúme pode levar a uma inveja, a uma insegurança e até mesmo a uma comparação e, no conto em questão, isso é o que faz com que a trama se desenrole. Uma perspectiva invejosa é capaz de fazer a personagem principal se sentir rebaixada, sem questionar as ações de suas três rivais.

Por esse motivo, usamos essa temática para a construção de algumas das perguntas deste segundo bloco. Mas vale ressaltar que os leitores podem, durante a leitura, levantar outras temáticas, como ciúme, maldade, coragem, perseverança etc. São temáticas que podem ser brevemente apontadas, mas é necessário resgatar a atenção para o tema que se quer trabalhar.

Orientação ao professor: O texto abaixo encontra-se com algumas partes em negrito, pois são elas que dão ênfase à temática a ser discutida nas próximas perguntas. Ou seja, os trechos negritados servem para orientá-lo no momento de analisar as respostas dos alunos. Para realizar a marcação do texto, é necessário ter em mente a temática que será abordada (inveja).

Também é fundamental levar em consideração os mínimos detalhes do conto, como aspectos que podem influenciar a temática no outro — ou seja, aqueles momentos em que uma situação pode desencadear outra ação reversa. No caso do conto, por exemplo, isso ocorre em outro personagem (na nossa situação, seriam as ações — ainda que inconscientemente causadas por suas características físicas, psicológicas e comportamentais, podemos dizer atitudes “boas” — que a protagonista, Borracheira, provoca na madrasta e em suas filhas).

Sugerimos, então, que o processo de leitura seja iniciado da seguinte maneira: os alunos leem o texto silenciosamente e individualmente, ou por meio de uma leitura compartilhada, que consiste em cada criança ler um trecho da obra em voz alta, enquanto os demais acompanham a leitura com os olhos.

Após esse primeiro momento, leia o texto em voz alta. Lembre-se de que é preciso verificar, no texto, as marcações em negrito, a fim de que as perguntas sejam elaboradas a partir desse norteammento textual.

Quadro 3 – Conto “A Gata Borralheira”

Há muito, muito tempo, num certo reino distante, **um homem ficou viúvo, com uma filhinha bonita e boazinha para criar**. E, como não queria deixá-la sozinha durante suas longas viagens, **casou-se de novo, com uma mulher que tinha duas filhas, pensando que elas iriam fazer companhia à sua menina, como boas irmãs**.

Mas as coisas não saíram como ele planejara, pois **as feias e maldosas filhas da madrasta não gostavam da meiga irmãzinha, e a mãe delas também tinha raiva e ciúmes da enteada. Por isso, elas maltratavam a órfã, obrigando-a a fazer todas as tarefas de casa e a dormir na cozinha, num monte de palha sobre as cinzas do borralho do fogão**. Até suas roupas bonitas elas lhe tomaram, e **nem mesmo a chamavam pelo nome, e sim pelo apelido de Gata Borralheira**.

E era um tal de gritos e ordens o dia inteiro, que a pobre menina vivia assustada. As filhas da madrasta não lhe davam sossego e nunca estavam satisfeitas com o que ele fazia com a maior boa vontade, lavando, varrendo e cozinhando desde a manhã até a noite.

Assim, a Gata Borralheira vivia cansada, triste e solitária, com saudades da mãe, chorando às escondidas...

O tempo foi passando, e a pobre Gata Borralheira já era uma mocinha, quando, certo dia, apareceu na praça um arauto convidando o povo para uma grande festa no palácio real. É que o príncipe herdeiro procurava uma noiva para se casar e ter um herdeiro. Nesse baile o príncipe iria escolher sua futura esposa entre todas as moças presentes.

A madrasta e suas duas filhas ficaram todas assanhadas, cada uma achando que seria a escolhida do príncipe. E imediatamente mandaram a Gata Borralheira arrumar, passar e engomar os seus melhores vestidos e limpar e lustrar os seus melhores sapatos. A pobre menina se esfalfou como nunca, trabalhando e preparando os trajes de festa das suas irmãs. **A Gata Borralheira bem que gostaria de também ir ao baile, mas, quando ela pediu timidamente que a levassem junto, só ouviu desaforos, risadas e caçoadas...** Imaginem só, esta Borralheira ridícula na festa do palácio! – Zombou uma. – Nem roupa ela tem, vai aparecer de avental sujo e rasgado, vai? – riu a outra. – Vai dançar descalça ou de tamancos? – caçou a madrasta.

E, quando chegou o dia do baile, as três – a madrasta e as filhas – se enfeitaram e se pintaram todas, deixando a triste Gata Borralheira chorando sozinha.

A pobre menina enxugava as lágrimas com a mão suja de cinzas do borralho, quando de repente ela ouviu uma música suave, e na sua frente apareceu, envolta em luz, uma fada gorducha, de varinha de condão na mão, que falou, simpática:

– Chega de tristeza, menina! Eu sou tua fada madrinha e vou já resolver o teu problema. Eu só preciso de uma abóbora para servir de carruagem, de seis ratinhos para servirem de cavalos e de uma ratazana para servir de cocheiro. Vamos, trata de arranjar-me isto, menina!

Gata Borralheira não perdeu tempo; num instante atendeu ao pedido da fada, e no instante seguinte surgiu diante da porta uma bela carruagem, com três pares de cavalos garbosos e um cocheiro empertigado na boleia.

Gata Borralheira bateu palmas de contente, mas logo se lembrou de que não tinha roupa para ir ao baile.

– Sem problema – disse a fada, e foi só tocar a menina com a varinha que a Gata Borralheira se viu vestida com um traje riquíssimo, lindas jóias e mimosos sapatinhos de cristal nos pés.

– Vai aproveitar a festa no palácio! – disse a fada. – Mas lembra-te bem: tens de sair do baile antes da meia-noite, sem falta, porque depois o encanto se quebra! Cuidado!

Com aquela roupa maravilhosa, as jóias e os sapatinhos de cristal, a encantada da Gata Borralheira no salão de festa foi um sucesso! Todo mundo ficou deslumbrado com aquela linda aparição, tentando adivinhar quem ela era. Mas o mais deslumbrado de todos foi o príncipe, que a tirou para dançar e não quis dançar com mais ninguém a noite inteira.

As outras moças do salão se mordiam de despeito, e, mais que todas, as duas irmãs, que não a reconheceram. Já a Gata Borralheira estava tão empolgada que não se deu conta da passagem do tempo, e só caiu em si quando começaram a soar as primeiras badaladas da meia-noite.

Assustada, lembrando-se do aviso da fada, ela saiu correndo do salão, escadaria abaixo, tão apressada que perdeu um sapatinho em um dos degraus. Sem olhar para trás, pulou na carruagem, que mal teve tempo de chegar à sua casa, antes de voltar a virar abóbora. E a menina se viu de novo vestida de trapos, suja de fuligem, diante do seu leito de palha nas cinzas do borralho.

O príncipe tentou alcançá-la na sua fuga, mas não conseguiu, e só encontrou um sapatinho de cristal no degrau da escadaria.

“Eu nem sei o nome dela”, pensou ele, entristecido. E então, olhando para o gracioso sapatinho na sua mão seu coração lhe sugeriu um recurso: mandar um mensageiro procurara a dona do sapatinho, de casa em casa, proclamando que ele se casaria com a moça do pezinho tão mimoso e delicado que coubesse naquele sapatinho.

Depois de muito procurar sem resultado, o mensageiro chegou à casa da Gata Borralheira.

– Não te atrevas a aparecer na sala! – ordenou a madrasta à Borralheira.

E as duas filhas dela tentaram calçar o sapatinho, uma de cada vez, mas os seus pés eram grandes demais. A primeira até decepou o dedão do pé, para fazê-lo caber no sapatinho, e a outra cortou um pedaço do calcanhar. Mas de nada adiantou, e o mensageiro já estava indo embora, quando vislumbrou de longe um vulto da Gata Borralheira, saindo da cozinha para o quintal.

– Eu vi uma moça lá dentro – disse ele. – Quem é ela?

– Não é ninguém, só uma criadinha suja, não vale a pena chamá-la.

– Sua Alteza deu ordens de experimentar o sapatinho em todas as moças do reino – disse o mensageiro. E mandou chamá-la.

Muito a contragosto, a madrasta obedeceu. E logo, sem qualquer esforço, o sapatinho de cristal calço como uma luva o pezinho mimoso da menina. – É ela a dona do sapatinho! – proclamou contente o mensageiro. – Sua Alteza vai ficar feliz!

A madrasta e suas filhas explodiram de raiva e inveja. Mas de nada adiantou, e o mensageiro falou severo: – Por terem tentado enganar o príncipe, vocês três serão expulsas do reino para sempre! Podem ir fazendo as malas.

Sete dias depois, celebraram-se no palácio real as bodas do príncipe e da virtuosa moça, que nunca mais foi chamada de Gata Borralheira, e sim de Sua Alteza Real. E ela e o príncipe, é claro, viveram felizes para sempre.

Fonte: Belinky (2015).

Após negritar as ideias principais do texto, partimos para a elaboração das perguntas de respostas textuais, inferenciais e interpretativas, as quais apresentamos no decorrer deste produto.

Para cada pergunta, conforme orientação da metodologia, utilizamos sugestões de respostas, a fim de que, no momento da análise, seja possível verificar a proximidade delas — ou não — com a resposta escrita pelos alunos.

3.2.1 Atividades

Quadro 4 – Perguntas com resposta no texto

- 1) O conto “A Gata Borralheira” inicia falando sobre quem? Marque x na alternativa correta.
 - a) () O conto fala Sobre um homem que tinha uma filha bonita e malvada.
 - b) (x) O conto inicia falando sobre um viúvo que tinha uma filhinha muito boazinha e bonita.
- 2) O que aconteceu com a filha do viúvo quando ele casou-se novamente?
 - a) (x) Quando o viúvo se casou novamente, sua filha passou a ser maltratada pela madrasta e as filhas dela.
 - b) () Quando o viúvo se casou novamente, sua filha foi bem cuidada pela madrasta e as filhas dela.
- 3) Quando a Gata Borralheira já era mocinha, surgiu uma situação que despertou o seu interesse para sair daquela rotina de faxina e submissão. Que situação foi essa?
 - a) (x) Quando já era mocinha, apareceu um mensageiro anunciando um baile que aconteceria no palácio, onde o príncipe escolheria sua futura esposa, todas as moças do reino estavam convidadas a participar.
 - b) () Quando já era mocinha, apareceu um mensageiro dizendo que aconteceria um baile no Palácio Real, mas apenas as moças da realeza poderiam participar.
- 4) Leia o trecho a seguir: **“A Gata Borralheira bem que gostaria de também ir ao baile, mas, quando ela pediu timidamente que a levassem junto, só ouviu desaforos, risadas e caçadas”**
 Diante da situação de ser ridicularizada, quais sentimentos a Borralheira demonstrou ter?
 - a) () Diante da situação de ser ridicularizada, porque queria ir ao baile, Borralheira demonstrou satisfação e empolgação.
 - b) (x) Diante da situação de ser ridicularizada por pedir para ir ao baile, a Borralheira demonstrou tristeza e chorou muito.
- 5) A história da Borralheira começa a ter um desfecho de virada após sua madrasta e filhas irem ao baile e deixá-la sozinha. Qual foi esse desfecho?
 - a) () O desfecho de virada na história de borralheira começa no momento em que ela pede para a madrasta que quer ir ao baile.
 - b) (x) A reviravolta começa quando uma fada madrinha aparece, pede que Borralheira pare de chorar e afirma que dará um jeito para que ela fosse ao baile.
- 6) Quais ações a moça teve que tomar para que o seu sonho de ir ao baile acontecesse?
 - a) () A Borralheira teve que seguir as orientações da fada madrinha: pegar oito ratinhos para serem transformados em cavalos, uma ratazana para ser o cocheiro e duas abóboras para se transformarem na carruagem.
 - b) (x) A Gata Borralheira precisou seguir as instruções dadas pela fada madrinha: pegar uma abóbora para se transformar em uma carruagem, seis ratinhos para se tornarem cavalos e uma ratazana para servir de cocheiro.
- 7) A menina poderia aproveitar a festa, mas a fada madrinha lhe fez uma advertência: **“– Vai aproveita a festa no palácio! – disse a fada. – Mas lembra-te bem:”** Indique a recomendação dada pela fada.
 - 1) (x) A menina poderia aproveitar a festa, mas a fada madrinha recomendou que ela retornasse antes da meia-noite, pois, após esse horário, todo o encanto desapareceria.
 - 2) () A menina deveria aproveitar bem a festa, mas precisaria retornar antes das onze horas da noite, pois, após esse horário, o encanto se desfaria.
- 8) Diante da beleza da Gata Borralheira, qual foi a atitude do príncipe quando ela chegou ao baile?
 - 3) () O príncipe a achou feia e nem sequer a olhou.
 - 4) (x) O príncipe ficou deslumbrado e dançou somente com ela a noite inteira.
- 9) Um fato inusitado acontece quando a moça sai desesperada do baile, pois seu encantamento está prestes a se desfazer: ela perdeu um dos sapatinhos. O que isso causou na história?
 - 5) (x) Quando a menina se lembrou do aviso da fada, saiu correndo do salão e perdeu um dos seus sapatinhos nos degraus da escada. Isso fez com que o príncipe pudesse encontrá-la posteriormente.

- 6) () Quando a menina se lembrou do aviso da fada, ela nem se importou e continuou a dançar com o príncipe. Por isso, o encanto acabou e ele viu que ela não estava vestida adequadamente para a ocasião. Isso fez com o príncipe a expulsasse do baile.

10) Com base no excerto “**sem qualquer esforço, o sapatinho de cristal calçou como uma luva o pezinho mimoso da menina. – É ela a dona do sapatinho! – proclamou contente o mensageiro. – Sua Alteza vai ficar feliz!**” quais sentimentos a madrasta e suas filhas demonstraram ao ver que o sapato serviu na Borracheira?

7) () A madrasta e suas filhas ficaram felizes com o ocorrido.

8) (x) A madrasta e suas filhas ficaram explodindo de raiva e inveja.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 5 – Perguntas de respostas inferenciais

11) Leia o treco novamente: “Mas as coisas não saíram como ele planejara, pois as feias e maldosas filhas da madrasta não gostavam da meiga irmãzinha, e a mãe delas também tinha raiva e ciúmes da enteada. Por isso, elas maltratavam a órfã, obrigando-a a fazer todas as tarefas de casa e a dormir na cozinha, num monte de palha sobre as cinzas do borralho do fogão.” **Por que a madrasta e as filhas tratavam mal a filha do viúvo?**

a) (x) A madrasta e as filhas tratavam mal a filha do viúvo, porque tinham inveja dela e isso lhes causava raiva e ciúmes.

b) () A madrasta e as filhas tratavam mal a filha do viúvo, porque gostavam da menina.

12) A madrasta e as filhas deram um apelido à menina. Qual foi o possível motivo delas terem feito isso?

- **Sugestão de resposta:** A madrasta e as filhas apelidaram a menina de “Gata Borracheira” porque ela era muito bonita, uma gata, mas vivia sempre suja por conta do trabalho que realizava em casa, por isso, era uma borralheira. Possivelmente, esse apelido foi dado porque o sentimento que as três mulheres tinham pela personagem principal era de ciúmes e inveja.

13) Você acha que a recusa do pedido de Borracheira, de ir ao baile junto com elas, pela madrasta e suas filhas foi causada por qual sentimento? Justifique.

- **Sugestão de resposta:** A recusa do pedido pela madrasta e suas filhas foi causado pelo sentimento de inveja, pois a jovem era linda. As três tinham medo de que o príncipe se encantasse pela Borracheira e não por elas.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 6 – Perguntas de resposta interpretativa

14) Você costuma comemorar ou ficar triste com as conquistas de outras pessoas?

- **Sugestão de resposta:** Fico feliz com as conquistas de outras pessoas, mas as vezes tenho um pouco de vontade de que fosse eu quem tivesse conquistado.

15) Na sua opinião, o sentimento demonstrado pela madrasta e suas filhas é saudável? Explique.

- **Sugestão de resposta:** O sentimento de inveja demonstrado pela madrasta e suas filhas não é saudável. As atitudes que elas tomaram diante desse sentimento, tentando prejudicar uma pessoa boa, poderia ter tido um outro desfecho na história.

Fonte: elaborado pelas autoras.

As perguntas de resposta textual totalizaram um montante de dez questões, enumeradas na sequência de 1 a 10. Vale ressaltar que essa quantidade pode variar de acordo com o gênero textual escolhido, com o texto trabalhado ou com

a turma/idade dos alunos. De qualquer forma, nessa fase, a quantidade de perguntas costuma ser maior em relação às inferenciais e interpretativas.

Essas perguntas, embora sejam textuais, não são, como vimos anteriormente na teoria estudada por Menegassi e Ângelo (2022), uma extração exata do texto. Na verdade, trata-se da identificação, por parte do leitor, das informações no texto, realizando uma compreensão e articulando o conteúdo para obter a resposta.

3.3 TERCEIRO GRUPO DE ATIVIDADES: PERGUNTAS APÓS A LEITURA

Nesta etapa da metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura, as perguntas são justapostas (Fuza; Menegassi, 2017, 2022; Menegassi, 2010). Isso significa que as respostas dadas às perguntas elaboradas durante o processo de leitura são unidas, formando um texto que é individual de cada aluno.

Essa é a última pergunta a ser realizada, porque, de acordo com Menegassi (2010) e Fuza e Menegassi (2017, 2022), nesse momento do processo o leitor já alcançou a etapa da interpretação. Ou seja, ele já produziu sentidos ao texto e, conseqüentemente, consegue desenvolver ativamente as respostas necessárias ao texto.

Dessa forma, como os nossos alunos são crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 9 e 11 anos, muitos deles apresentam dificuldades em leitura e escrita. Isso nos levou a adaptar a proposta para a criação de um desenho que represente uma reflexão sobre a temática que compõe o conto A Gata Borralheira (2015).

Orientação ao professor: solicite aos alunos que, com base nas respostas anteriores, elaborem um desenho que represente a temática presente na história do conto, expressando principalmente a opinião individual de cada um a respeito do tema.

24) Do que se trata o texto que você leu?

Quadro 7 – Perguntas de resposta interpretativa

Elabore um desenho que represente todas as situações que aconteceram na história. Se dedique, principalmente, em demonstrar em seu desenho a sua opinião, a que você apresentou nas últimas

perguntas da atividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar leitura é um grande desafio. São inúmeras as demandas que o currículo escolar impõe aos professores como requisito para a construção leitora dos alunos. No entanto, nem sempre se oferece o suporte necessário sobre como ensinar ou qual metodologia utilizar. Quando esse suporte é disponibilizado, muitas vezes ocorre de maneira superficial, o que não proporciona resultados satisfatórios.

Tendo em vista as numerosas metodologias existentes e os diversos meios de se ensinar leitura, a metodologia aqui apresentada mostra-se uma opção bastante efetiva, pois oferece ao professor e ao leitor subsídios para um ensino e uma aprendizagem da leitura mais eficientes. Isso porque ela leva o leitor a compreender o que lê, independentemente do gênero textual. Além disso, trata-se de uma metodologia flexível, que permite adaptações conforme as especificidades de cada turma, o que facilita e muito sua aplicação.

Portanto, chegamos ao fim das atividades e da aplicação do produto. Esperamos que este caderno de atividades com perguntas de leitura possa servir como subsídio para professores e profissionais da educação que visam à formação de leitores críticos e reflexivos diante da leitura de um texto.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José. Conceitos de Leitura e Ensino de Língua. *In*: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João, 2022. p. 13-84.

FUZA, Ângela Francine; MENEGASSI, Renilson José. Ordenação e Sequenciação de Perguntas na Leitura do Gênero Discursivo Panfleto Institucional. **Diálogo das Letras**, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 1, p. 259-286, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/2377>. Acesso em: 5 jan. 2024.

FUZA, Ângela Francine; MENEGASSI, Renilson José. Perguntas de Leituras em Ordenação e Sequenciação no Ensino Fundamental. *In*: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João, 2022. p.153-194.

MENEGASSI, Renilson José. Perguntas de Leitura. *In*: MENEGASSI, Renilson José (org.). **Leitura e ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010. p. 167-189.

MENEGASSI, Renilson José. O Leitor e o Processo de Leitura. *In*: GRECO, Eliana Alves; GUIMARÃES, Tânia Braga. **Leitura: Aspectos Teóricos e Práticos**. Maringá: EDUEM, 2010, p. 35-60.

MENEGASSI, Renilson José; ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro. Conceitos de Leitura. *In*: MENEGASSI, Renilson José (Org.). **Leitura e ensino**. 2 ed. Maringá-PR: Eduem, 2010. p. 15-36.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.